

ARTE NA ESCOLA

Coordenador: ANA FRANCISCA SCHNEIDER GRINGS

Autor: LARISSA PEDRON DUARTE

Esse trabalho parte das discussões promovidas pelo Programa de Extensão Arte na Escola-Polo UFRGS, que foi reativado no ano de 2018. Este programa visa a formação continuada de professores da rede pública de ensino por meio de grupo de estudos, seminários, oficinas e empréstimo de materiais vinculados ao convênio. Com este trabalho busca-se discutir o ensino de artes e as novas questões referente a Base Nacional Comum Curricular e trazer em questão o papel dos arte-educadores na recepção desse documento, e como isso afeta diretamente nas escolas públicas e na educação básica. Com isso coloco em debate as seguintes problemáticas: quais as mudanças na BNCC no ensino de artes? Qual o seu papel no currículo da educação básica? Quais as mudanças que essa lei propicia na formação de professores de Artes? Por meio desta apresentação pretende-se analisar esses temas e questões com base em uma breve análise histórica, da primeira Lei das Diretrizes de Base -LDB que coloca o ensino de artes como obrigatória, da luta dos arte-educadores e das conquistas adquiridas por essas mobilizações. Estabelecer uma relação entre esses acontecimentos com o momento atual de insegurança no qual os direitos estão sendo ameaçados e o ensino de arte está sendo atacado novamente e colocado em segundo plano. Em 26 de fevereiro de 2016 foi aprovada na Câmara do Senado uma alteração no parágrafo sexto do artigo 26 da LDB 9.394/96 em que se estabelece as diretrizes e base nacional curricular referentes ao ensino de Arte. Nesse artigo os componentes Artes Visuais, Dança, Música e Teatro são as linguagens do componente curricular Artes e seu ensino é obrigatório na educação básica no qual trata o parágrafo do artigo 26. Entretanto mesmo com essa conquista da especificação da linguagem artística, o componente curricular Artes não está colocado como uma área de conhecimentos próprios na BNCC. Nas mudanças da BNCC o componente curricular Artes perde sua dimensão de área do conhecimento e torna-se uma área subordinada da área de Linguagens. Essa mudança da BNCC tira totalmente a autonomia das 4 áreas do conhecimento de Artes e as coloca em uma subdivisão onde o ensino de artes não é levado a sério, e com isso afeta diretamente na educação básica e nas escolas públicas onde a maioria das escolas não possui professores formados em artes e em que geralmente as condições são precárias.